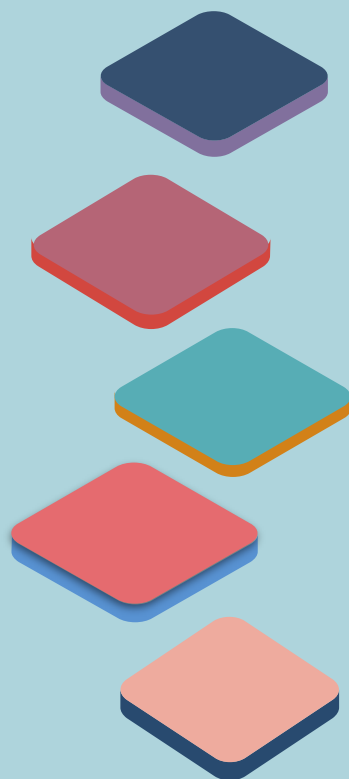


A perspectiva da família sobre a relação com a creche e a pré-escola em tempos de Pandemia de COVID-19

INFORME DE PESQUISA nº 1:

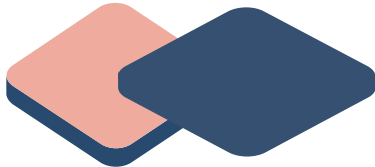
DADOS QUANTITATIVOS
SOBRE O RETORNO DAS
ATIVIDADES PRESENCIAIS



Luciana Pereira de Lima (Universidade Federal de Uberlândia – UFU)

Regiane Sbroion de Carvalho (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)

Ana Paula Soares da Silva (Universidade de São Paulo – LAPSAP/FFCLRP-USP)



A vivência de crianças e familiares durante a pandemia de COVID-19 tem despertado o interesse de pesquisadores com objetivo de subsidiar ações e políticas públicas orientadas pelas necessidades concretas tanto das famílias como das crianças.

Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade matriculadas em creche e pré-escola atravessam esse momento de forma peculiar, uma vez que esses espaços de compartilhamento da educação das crianças foram fechados como parte das medidas de distanciamento social para a contenção do novo coronavírus.

A pesquisa **“A perspectiva da família sobre a relação com a creche e a pré-escola em tempos de Pandemia de COVID-19”**, realizada por meio de questionário eletrônico (*googleforms*), ouviu **880 familiares e/ou responsáveis por crianças de 0 a 6 anos** matriculadas em creche ou pré-escola, durante o período de **14 de julho a 01 de agosto de 2020**.

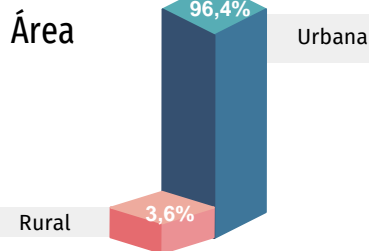
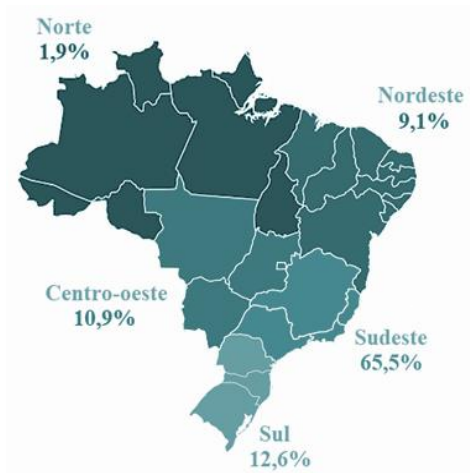
O questionário foi composto por 45 questões (fechadas e abertas) distribuídas nos seguintes temas: Informações iniciais; Contexto familiar; Rotina familiar na pandemia; Caracterização da escola e das atividades remotas; Relação escola, família e criança; Retorno das atividades presenciais na escola. Este **Informe nº 1** traz alguns **dados quantitativos** sobre questões do **Retorno das atividades presenciais**.

No momento de aplicação do questionário, em final de julho, o Brasil contava com mais de 92 mil mortes. As mortes, agora, já somam mais de 150 mil e o quadro ainda é grave, embora as medidas de distanciamento social sejam flexibilizadas de acordo com informações epidemiológicas. Nesse contexto, gestores educacionais discutem sobre o retorno das atividades presenciais em creches e pré-escolas.

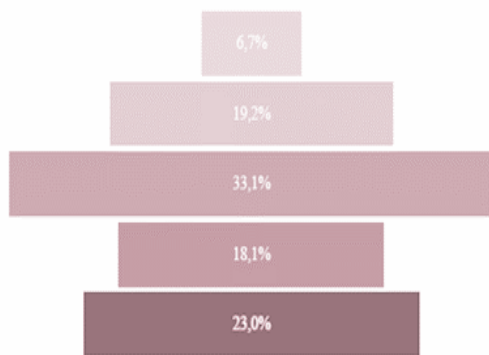
Desejamos que os dados da pesquisa possam contribuir para a melhoria da relação das creches e pré-escolas com as famílias para que as ações, nesse período excepcional, promovam o desenvolvimento integral da criança.

Agradecemos a todas as famílias participantes!

CARACTERIZAÇÃO PARTICIPANTES



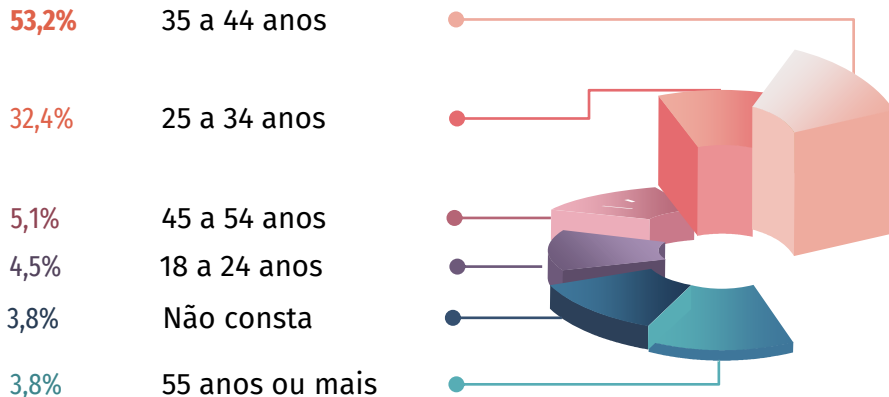
- Classe A – acima de R\$ 20.900,00 A
 - Classe B – Entre R\$ 10.450,00 e R\$ 20.900,00 B
 - Classe C – Entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00 C
 - Classe D – Entre R\$ 2.090,00 e R\$ 4.180,00 D
 - Classe E – Até R\$ 2.090,00 E
- (De acordo com critério IBGE)



As/os participantes foram predominantemente da região Sudeste, de área urbana e com renda entre R\$ 4.189,00 e R\$ 10.450,00

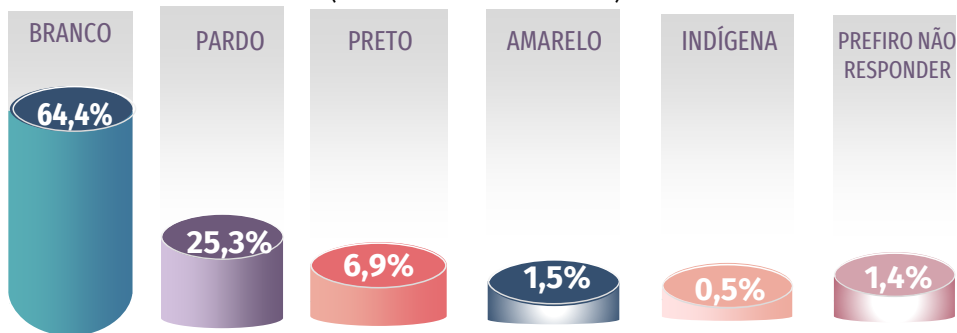
CARACTERIZAÇÃO PARTICIPANTES

Idade dos/as participantes



Raça/Cor

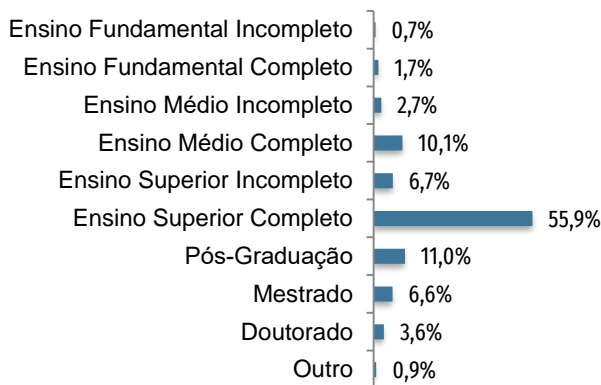
(de acordo com critério IBGE)



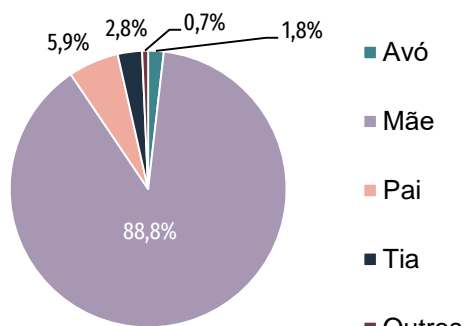
A maioria das/os participantes se considera branca e possui de 35 a 44 anos

CARACTERIZAÇÃO PARTICIPANTES

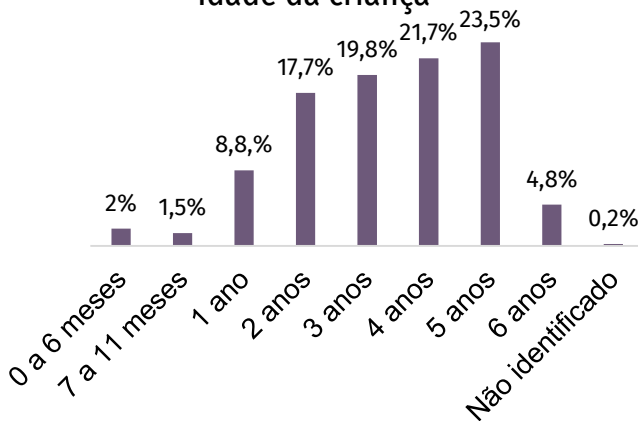
Escolaridade



Relação do/a respondente com a criança



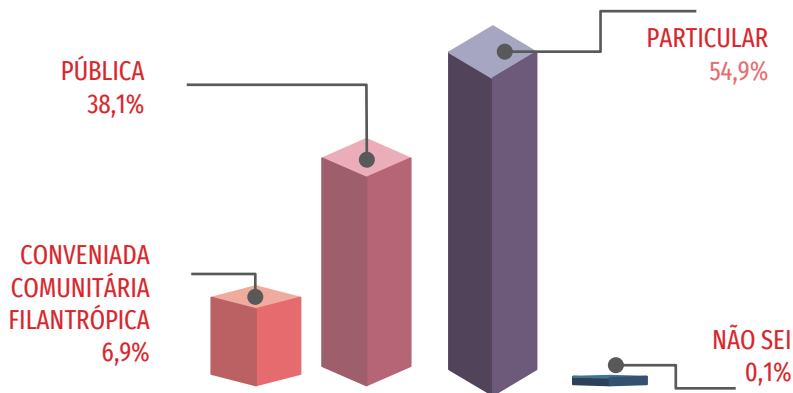
Idade da criança



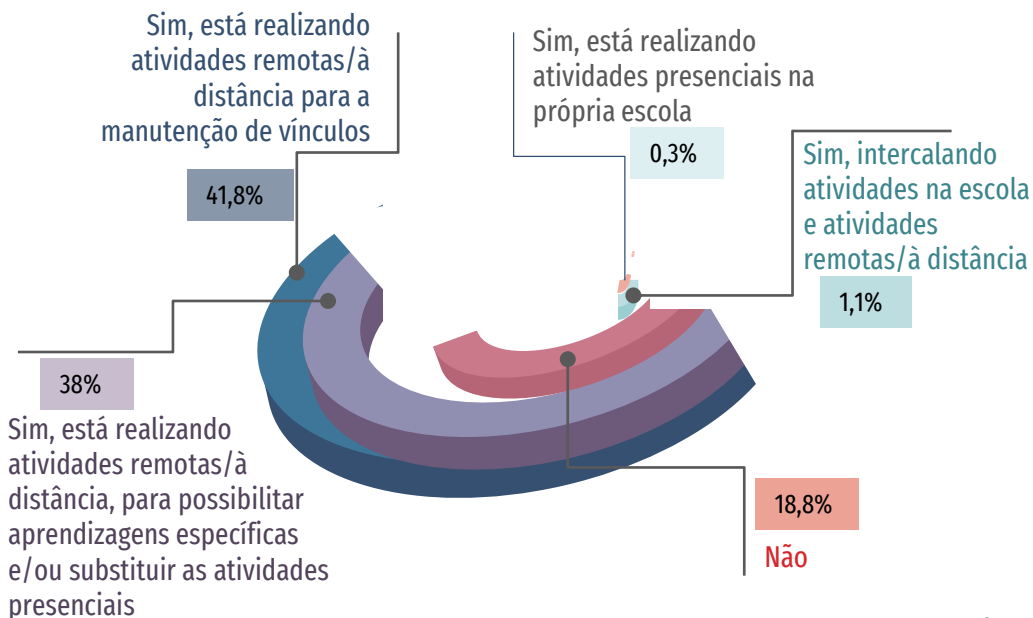
O questionário foi respondido majoritariamente pelas mães das crianças (88,8%). A maioria dos/as participantes possui o Ensino Superior Completo (55,9%).

CARACTERIZAÇÃO CRECHE/PRÉ-ESCOLA

A creche/pré-escola da criança é:

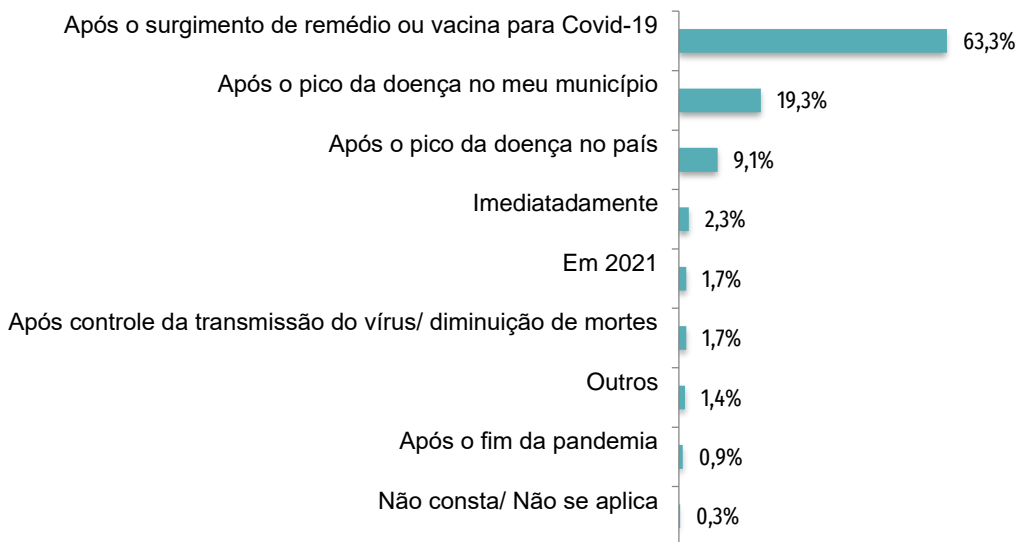


A creche/pré-escola estava realizando atividades com as crianças?



RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A família avalia que **a creche/pré-escola** deve retornar as atividades presenciais:



Em todas as regiões do país, a opção **após o surgimento de remédio ou vacina para Covid-19** foi escolhida em porcentagem acima de 60%.

Quando consideradas as faixas etárias, essa opção foi escolhida por:

65,3% das famílias com crianças de 0 a 3 anos

61,6% das famílias com crianças de 4 a 6 anos

Alguns apontamentos foram acrescentados nessa pergunta pelos/as participantes, com sugestões para o controle da transmissão do vírus no interior da creche/pré-escola:

“Preferencialmente após o surgimento de remédio ou vacina, mas considerando que isto não tem previsão de acontecer, considero que possa voltar com a diminuição de casos e óbitos em cenário nacional e local, observância de manutenção desse declínio da curva e tendo a escola se planejando para esse retorno, o que inclui a formação em saúde, aquisição e treinamento de uso de equipamentos e materiais para auxiliar no controle de disseminação da doença, com uma etapa anterior de preparação com as crianças ainda em casa”. (Familiar)

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Opção de que a **creche/pré-escola** deve retornar as atividades presenciais **após o surgimento de remédio ou vacina** (por tipo de escola):

Tipo de creche/pré-escola

Particular	Pública	Conveniada/ Comunitária/ Filantrópica
56.9%	71.6%	68.9%

A opinião de que a **creche/pré-escola** deveria retornar às atividades presenciais **após o surgimento de remédio ou vacina para Covid-19** foi emitida em maior porcentagem por famílias de crianças matriculadas em instituições PÚBLICAS, seguidas por aquelas com crianças matriculadas em instituições CONVENIADAS / COMUNITÁRIAS / FILANTRÓPICAS.

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

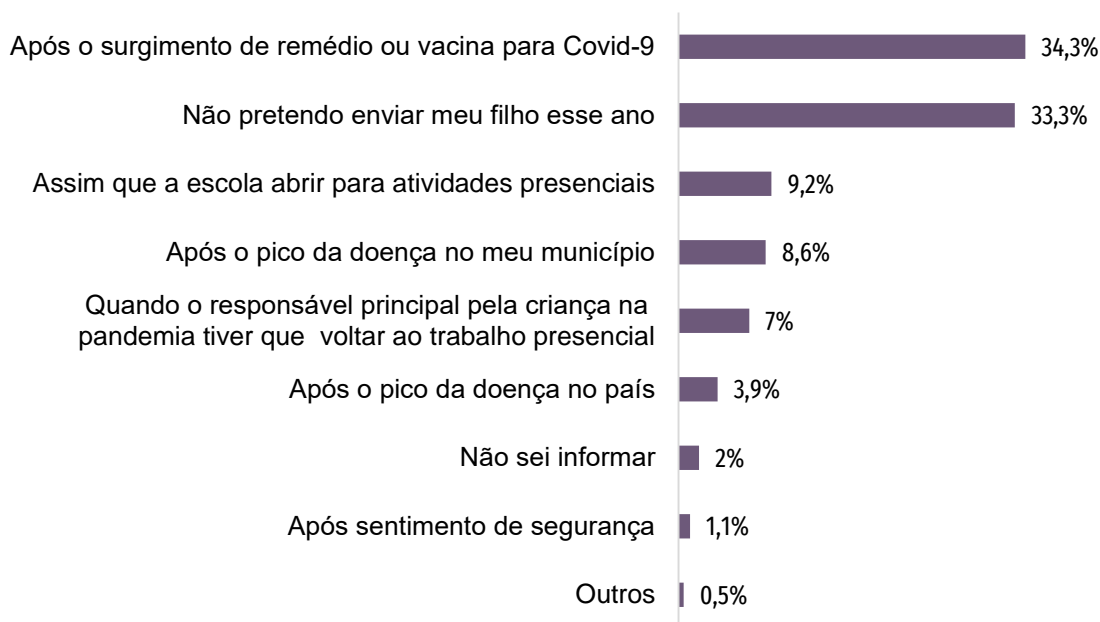
Opção de que a **creche/pré-escola** deve retornar as atividades presenciais **após o surgimento de remédio ou vacina** (por renda):

A opinião de que a **creche/pré-escola** deveria retornar às atividades presenciais **após o surgimento de remédio ou vacina para Covid-19** apareceu em maior porcentagem em famílias com **MENOR RENDA FAMILIAR** (até R\$ 2.090,00). Há evidência de diferença significativa quando comparadas as famílias com **MAIOR e MENOR** faixa de renda (p valor $\chi^2 < 0,001$)

		Renda familiar	
Classe E	Sem renda		73.1%
	Até R\$ 1.045,00		72.6%
	Entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.090,00		74.8%
Classe D	Entre R\$ 2.090,00 e R\$ 4.180,00		67.3%
Classe C	Entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00		63.2%
Classe B	Entre R\$ 10.450,00 e R\$ 20.900,00		57.4%
Classe A	Acima de R\$ 20.900,00		33.9%

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A família **pretende enviar o/a filho/a** para a creche/pré-escola:



Quando consideramos as famílias com filhos/as de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos, as duas respostas mais frequentes distribuem-se da seguinte forma:

após o surgimento de remédio ou vacina para Covid-19:

0 a 3 anos: 34,2%

4 a 6 anos: 34,5%

não pretendo enviar meu filho esse ano:

0 a 3 anos: 35,6%

4 a 6 anos: 31,1%

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A família **pretende enviar o/a filho/a** para a creche-pré-escola **(por renda)**

		Após o surgimento de remédio ou vacina para Covid-19	Não pretendo enviar meu/minha filho/a este ano	Assim que a escola abrir para atividades presenciais
Classe E	Sem renda	42,3%	38,5%	15,4%
	Até R\$ 1.045,00	38,4%	37,0%	4,1%
	Entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.090,00	44,7%	35,0%	6,8%
Classe D	Entre R\$ 2.090,00 e R\$ 4.180,00	35,8%	35,8%	6,3%
Classe C	Entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00	32,6%	34,0%	7,9%
Classe B	Entre R\$ 10.450,00 e R\$ 20.900,00	30,8%	30,2%	11,2%
Classe A	Acima de R\$ 20.900,00	22,0%	22,0%	25,4%

Em relação à renda, maior porcentagem de famílias com MENOR RENDA (até R\$ 2.090,0) afirmou que pretende enviar a criança para a creche/pré-escola **após o surgimento de remédio/vacina para Covid-19.**

Famílias com MAIOR RENDA (acima de R\$ 20.900,00) apresentam porcentagem maior na opção **assim que a escola abrir para atividades presenciais.**

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A família **pretende enviar o/a filho/a** para a creche-pré-escola
(por tipo de escola)

	Particular	Pública	Conveniada Comunitária Filantrópica
Após o surgimento de remédio ou vacina	29,8%	39,4%	42,6%
Não pretendo enviar a criança este ano	30,6%	36,4%	37,7%

Considerando o tipo de escola, maior porcentagem de famílias de instituição PÚBLICA ou CONVENIADA, COMUNITÁRIA, FILANTRÓPICA afirmou que pretende enviar a criança para a creche/pré-escola **após o surgimento de remédio/ vacina para Covid-19** ou que **não pretende enviar a criança este ano**

Alguns/algumas participantes sentiram necessidade de complementar a pergunta e trouxeram dilemas da decisão sobre o retorno, como por exemplo:

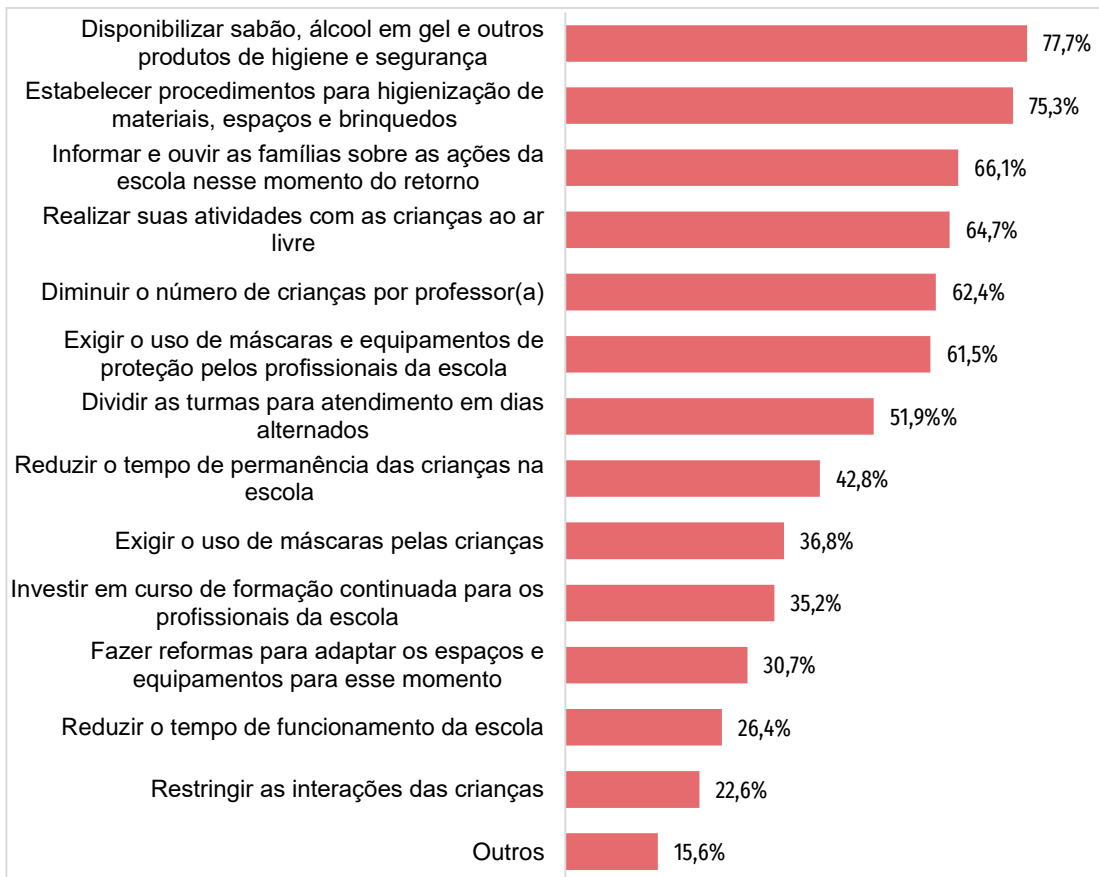
“Eu sou mãe solo sem rede de apoio e minha situação laboral está insustentável sozinha com um bebê, o que me levará a enviar minha filha à escola assim que esta retomar as atividades. Mas eu gostaria de envia-la só após a vacina estar já em uso” (Familiar)

“Não gostaria de enviar antes do surgimento de remédio ou vacina, mas é provável que tenha que voltar quando nós pais tivermos obrigatoriamente que retornar ao trabalho presencial” (Familiar)

Acrescenta-se que maior porcentagem de famílias de instituições PARTICULARES (12,6%), em relação às famílias de instituições PÚBLICAS (5,1%) ou CONVENIADAS, COMUNITÁRIAS, FILANTRÓPICAS (4,9%), afirmou que pretende enviar a criança para a escola **assim que a instituição abrir para atividades presenciais**

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Para a família, caso a creche/pré-escola decida pelo retorno presencial no segundo semestre de 2020, deverá adotar as seguintes ações:



Evidências de diferença significativa (p valor $\chi^2 < 0,001$) aparecem em:

exigir o uso de máscaras pelas crianças: quando consideramos famílias com crianças de 0 a 3 anos (28,5%) e 4 a 6 anos (45,0%)

realizar suas atividades com as crianças ao ar livre: em relação ao tipo de creche/pré-escola (71% famílias de instituição PARTICULAR; 56,7% PÚBLICA e 57,4% CONVENIADA / COMUNITÁRIA / FILANTRÓPICA)

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

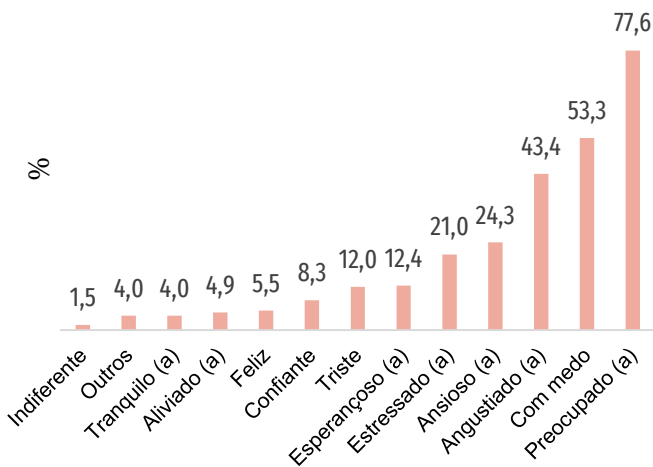
Ações que devem ser realizadas pela creche/pré-escola no retorno
(de acordo com a faixa etária da criança)

Ações	0 a 3 anos	4 a 6 anos
Diminuir o número de crianças por professor	65,5%	59,3%
Exigir o uso de máscaras e equipamentos de proteção pelos profissionais	59,1%	63,4%
Exigir o uso de máscaras pelas crianças	28,5%	45,0%
Restringir as interações das crianças	20,3%	25,0%

Cabe comentar que a indicação de uso de máscaras pelas crianças, feita por 28,5% das famílias com crianças de 0 a 3 anos de idade, aparece na contramão do que é recomendado pela área da saúde para esta faixa etária.

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Quando pensa sobre o retorno presencial da criança para a escola, o(a) participante se sente:

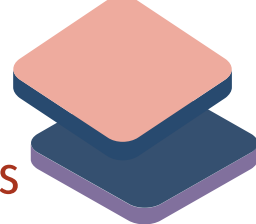


Os dados indicam predominância de sentimentos negativos

Embora sem evidência de diferença significativa, cabe sinalar que familiares com filho/a em creche/pré-escola PÚBLICA, em relação aos demais, sentem-se mais estressados, preocupados, angustiados e com medo. Os de instituição PARTICULAR têm porcentagens levemente acima dos demais em sentimentos positivos.

	Particular %	Pública %	Conveniada Comunitária Filantrópica %
Estressado(a)	18.8%	23.9%	21.3%
Preocupado(a)	75.6%	81.5%	72.1%
Angustiado(a)	39.3%	48.7%	45.9%
Ansioso(a)	27.7%	19.4%	24.6%
Com medo	50.7%	56.4%	55.7%
Triste	9.7%	14.9%	14.8%
Tranquilo(a)	5.6%	2.1%	1.6%
Esperançoso(a)	15.1%	9.3%	8.2%
Aliviado(a)	6.6%	3.0%	1.6%
Confiante	10.1%	5.4%	9.8%
Indiferente	1.4%	1.8%	0.0%
Feliz	6.2%	5.1%	1.6%
Outros	1.2%	3.3%	1.6%

Alguns apontamentos a partir dos dados apresentados



O Retorno das atividades presenciais das creches e pré-escolas tem se constituído como uma problemática para as famílias, gestores, professores, demais profissionais da Educação Infantil e sociedade em geral. Sob diferentes perspectivas e interesses, discursos contrários e favoráveis são mobilizados no atual momento da pandemia de COVID-19.

Aspectos relativos à proteção, educação e cuidado das crianças se complexificam uma vez que estão conectados às questões da dinâmica familiar e de gênero, do mundo do trabalho, de proteção aos profissionais e, evidentemente, de conhecimentos sobre o novo coronavírus e seus impactos pandêmicos. É nesse caldo que as famílias constroem momentaneamente seus entendimentos sobre o possível retorno das atividades presenciais das creches e pré-escolas.

Em que pese o fato da pesquisa, realizada em meados de julho e início de agosto de 2020, representar uma fotografia nesse processo excepcional vivido ao longo de mais de sete meses, a imagem por ela gerada não serve apenas como memória das experiências das famílias nesse momento. Ela fornece indícios das relações institucionais e, no caso do retorno das atividades presenciais, evidencia preocupações familiares que, se porventura modificaram-se a partir de novos desdobramentos sobre a pandemia ao longo desses meses, não foram necessariamente superadas, dado o grau de incerteza que ainda se mantém.

A síntese das informações quantitativas levantadas sobre o retorno indica:

- A maioria das famílias (com crianças de 0 a 3 e 4 a 6 anos, de todos os tipos de creche/pré-escola e de renda) expressou que as instituições só deveriam retornar às atividades presenciais após o surgimento da vacina ou remédio. Essa opção e outras que apareceram com menor frequência sinalizam um **movimento das famílias em direção a algum indicador de controle no processo de expansão da pandemia**. Entendemos esse dado como uma mensagem para os/as gestores: os indicadores sobre a transmissão e tratamento da COVID-19 precisam não apenas estar estabelecidos, mas, principalmente, bem comunicados para que as famílias tenham dados que possam subsidiar seus posicionamentos no que se refere à retomada das atividades presenciais. As discussões em torno da tomada de decisão sobre o retorno das creches e pré-escolas necessitam dialogar com esse movimento das famílias.
- Chama a atenção a evidência de diferença significativa das porcentagens de respostas daquelas famílias com renda mais elevada e daquelas de mais baixa renda no que se refere à avaliação de que a creche/pré-escola só deveria retornar às atividades presenciais “após o surgimento da vacina ou remédio”, assim como o fato de que as famílias de instituições particulares apresentam porcentagem de resposta maior para o envio da criança “assim que a escola abrir para atividades presenciais”. A ação de “realizar suas atividades com as crianças ao ar livre” também apresentou evidência de diferença significativa, com porcentagem maior de resposta das famílias de instituição particular. Outros procedimentos metodológicos e análises serão utilizados para dimensionarmos tais diferenças, com base nas demais informações levantadas no questionário e na exploração das informações qualitativas. Para a educação infantil, **interessa saber de que forma as condições de oferta dos serviços e os modos como eles se relacionam com as diferentes famílias nesse momento impactam a avaliação que elas fazem sobre o retorno**.
- Um terço das famílias respondeu, com base nas vivências daquele momento, que não enviaria seus/suas filhos/as para a creche ou pré-escola este ano. A informação acena para uma **ausência de expectativas dessas famílias em relação à capacidade de enfrentamento da pandemia e de solução a curto e**

médio prazo. Mais uma vez, embora sem evidências de diferença significativa, as porcentagens mais díspares aparecem entre as famílias com renda mais alta e as de mais baixa renda, sendo maior para essas últimas.

- Disponibilização de materiais de higiene e segurança, estabelecimento de procedimentos para limpeza dos objetos e espaços e informação e escuta das famílias aparecem como as três principais medidas indicadas no caso da retomada das atividades presenciais, embora outras ações também sejam mencionadas com porcentagens elevadas. Duas condições subjazem a essas indicações. Uma da ordem das **condições concretas para o controle do vírus no interior das instituições**, a exigir que sejam garantidos materiais e procedimentos para isto no caso do retorno. A outra condição diz respeito **ao desejo das famílias de que sejam informadas e ouvidas durante esse processo**; ou seja, manifestam interesse em participar dos processos de decisão sobre as ações a serem tomadas pelas creches e pré-escolas. Essas duas condições necessitariam também ser incorporadas como aspectos necessários a serem considerados na retomada das atividades presenciais das creches e pré-escolas.
- Os sentimentos indicados pelas famílias, despertados pelo pensar sobre o retorno das atividades presenciais das creches e pré-escolas, estavam predominantemente marcados por aspectos negativos; “preocupado”, “com medo”, “angustiado” apresentam as mais altas porcentagens. Essa informação, associada às demais, indica a composição de um **quadro de exposição das famílias a uma situação de difícil controle e capacidade de ação**. Tratamentos do material de forma a cruzar essas informações com as demais levantadas no questionário, em especial sobre os arranjos familiares e de trabalho e sobre os sentimentos em relação à responsabilidade de educação e cuidado da criança nesse momento, poderão oferecer elementos para compreender as relações desses sentimentos com outras dimensões da vivência das famílias. De toda forma, tais dados sugerem **a necessidade de escuta e acolhimento das famílias pelas creches e pré-escolas**, bem como de aperfeiçoamento das formas de integração destas no processo de construção e efetivação das ações educacionais, como as relativas ao retorno.



A pesquisa não pretendeu abarcar uma amostra representativa da população de famílias com crianças matriculadas na educação infantil e tem também um alcance limitado em relação à classe social pelas condições próprias de pesquisas online. Contudo, como visto, alguns resultados, quando comparados no interior da amostra, indicam em geral porcentagens semelhantes se considerarmos o tipo de creche/pré-escola, a renda e a distribuição por faixa etária das crianças (0 a 3 anos e 4 a 6 anos de idade). Assim, as famílias se alinharam e tiveram posicionamentos em geral semelhantes sobre aspectos relacionados ao retorno das atividades presenciais. Há, contudo, questões particulares que pareceram trazer algumas especificidades no pensar das famílias sobre o atendimento escolar presencial. **Tais questões poderiam, a nosso ver, ser mais bem exploradas por gestores educacionais, profissionais da educação e pesquisadores da área para o aperfeiçoamento das relações creche/pré-escola-família.**

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa, cabe destacar que, mesmo que planejemos realizar outros procedimentos nos dados quantitativos sobre o retorno às atividades presenciais e que as informações qualitativas estejam ainda em processo inicial de análise, avaliamos que a divulgação deste **Informe nº 1**, nesse momento, cumpriria uma função importante para **trazer para o debate público as vozes das famílias**. A pesquisa permitiu evidenciar o quanto a questão do retorno das atividades presenciais em creches e pré-escolas trazia ou pode trazer dilemas para famílias brasileiras com crianças matriculadas em creche e pré-escola.

Os marcos legais da educação infantil garantem o direito dessa participação e os dados nos mostram que, para além disto, **as famílias desejam participar e demandam iniciativas** que permitam que a condução do retorno às atividades presenciais envolva uma maior aproximação e diálogo entre creche, pré-escola e famílias.

No âmbito das ações da pesquisa “A perspectiva da família sobre a relação com a creche e a pré-escola em tempos de Pandemia de COVID-19”*, ainda serão divulgados dados sobre as vivências familiares e educacionais das crianças, as atividades remotas e as relações entre creche, pré-escola e família.

Para mais informações, favor entrar em contato pelo email: luciana.lima@ufu.br

*Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), CAAE: 34090820.2.0000.5152

As respostas às variáveis de interesse foram submetidas à análise descritiva. O p valor foi calculado por meio de tabela de cruzamento do teste de qui-quadrado (χ^2), que permitiu a obtenção de evidências de associação entre as variáveis. As análises foram realizadas no software RStudio 1.3.959.